

RESUMO

Fabiola Cristina Alves

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

O anacronismo em Merleau-Ponty e seu dialogo com a história da arte

Este estudo faz parte da pesquisa de mestrado em Artes iniciada em 2011 pela UNESP, intitulada de "Indivisibilidades entre natureza, homem e expressão: a reflexão estética de Merleau-Ponty", orientada pelo professor Dr. José Leonardo do Nascimento. Apresentamos partes do estudo em desenvolvimento que possui como fontes as obras estéticas do filósofo francês. Durante a investigação pretendemos averiguar como o filósofo dialoga com a história da arte, o porquê dos recortes temporais e o paralelismo entre filosofia e história da arte. O anacronismo no discurso de Merleau-Ponty é inevitável, do ponto de vista de sua filosofia é um meio de comparação entre a doutrina cartesiana com o período do Renascimento nas artes, contrapondo, com a arte de vanguarda européia sempre relacionada com o pensamento moderno que inclui sua teoria. Merleau-Ponty apresenta grande interesse sobre as tradições representativas, referindo-se a história da arte sempre nesta perspectiva, inclusive ao pensar a arte moderna. O filósofo estabelece essas comparações em diversos momentos de sua produção intelectual e de modo pontual em "Conversas – 1948". Nos estudos merleau-pontianos que comparam pintura e linguagem, o filósofo também discorre sobre o estilo, desta forma dialoga com as tradições estilísticas da história da arte. A discussão de Merleau-Ponty ao referir-se a dois momentos distintos da história da arte, é necessária, pois, sua preocupação está vinculada a legitimação de sua teoria filosófica. Entretanto, rever o discurso do filósofo francês do ponto de vista da história da arte poderá contribuir na compreensão das possibilidades dialógicas entre história e filosofia, sempre considerando a natureza das disciplinas. Nicole Loraux esclarece em "Elogio do Anacronismo" que o historiador procura não tratar de conceitos de sua época exemplificando-os no passado, discutir conceitos do presente pelo passado seria um desvio no método do historiador. Merleau-Ponty enquanto filósofo não possui nenhuma fidelidade com os métodos da história, mas, compartilha uma grande amizade com a história da arte, reconhecendo a pintura como meio para a investigação do mundo dos sentidos. O filósofo reconhece formas de pensar a temporalidade, o que é aplicável a noção tempo intrínseco no fazer da pintura e que conduz sua existência na história da arte. Ele acredita que Cézanne ao pintar paisagens reelabora as paisagens já existentes na pintura de outros períodos, considerando sua percepção da natureza assim como as pinturas bem sucedidas dos grandes mestres. Cézanne ao pintar pensa a paisagem ao longo da história. Para Merleau-Ponty as pinturas do passado são partes fundadoras da pintura no presente, fazendo coexistir visões de tempos diferentes. Pintar, para Merleau-Ponty, é uma forma de pensar o tempo.